Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Práticas de leitura social em um ambiente multiplataforma: o caso do TAG Livros [1]

Social Reading Practices in a multiplatform environment: the case of TAG Livros

Susana Azevedo Reis 1[2]
Christina Ferraz Musse[3]

Resumo: Atualmente, é possível encontrar diversos aplicativos *mobile*, plataformas e redes sociais que contribuem para uma leitura mais coletiva, participativa e interativa, premissas básicas do conceito de leitura social (Cordón Garcia *et al,* 2013). Dessa forma, queremos compreender como o ambiente desenvolvido pelo aplicativo *TAG Livros* pode contribuir na prática de leitura social de seus assinantes. Partindo do princípio que um ambiente multiplataforma e transmidiático propicia a leitura social, buscaremos classificar e analisar o aplicativo *TAG Livros* a partir das 15 dimensões da taxonomia de plataformas sociais de leitura elaboradas por Kutzner *et al* (2019). Percebemos que o clube atende a maioria das categorias, classificando-se como uma plataforma de "discussões imediatas sobre livros dentro de uma comunidade fechada".
Palavras-chave: plataformização; transmidiação; práticas de leitura.

Abstract: Currently, it is possible to find several mobile apps, platforms and social networks that contribute to a more coletive, participative and interactive reading, basic premises of the concept of social reading (Cordón Garcia *et al, 2013*). Therefore, we want to understand how the environment developed by *TAG Livros* applicative can contribute to the social reading pratics of its subscribers. Understanding that a multiplatform and transmedia environment promotes social reading, we will seek to

[1] Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.
[2] Doutoranda em comunicação pelo PPGCOM/UFJF.
[3] Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ, professora do PPGCOM/UFJF.

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

classify and analyze the TAG Livros app, from the 15 dimensions of the taxonomy of social reading platforms developed by Kutzner et al (2019). We noticed that the club meets most of the categories, classifying itself as a platform for "immediate book discussions within a closed community."

Palavras-chave: platformization; transmedia; reading practices.

1 Introdução

O *Tag Livros* é o clube de assinatura de livros brasileiro, no segmento adulto, com o maior número de assinantes, alcançando 70 mil membros em 2020 (Embaixa 2020), possuindo duas modalidades de assinatura. Ao se tornar sócio, o assinante recebe em casa mensalmente uma caixa contendo um livro - de formato brochura na modalidade *Inéditos*, e em capa dura na modalidade *Curadoria* -, uma revista sobre o autor e a obra, um mimo literário e um marcador de página. Além disso, tem acesso ao aplicativo *TAG Livros*.

Assim, ao ter acesso ao universo do livro, o leitor se vê imerso não só na narrativa da obra, mas em todo um contexto literário hipermidiático, que contempla desde a produção editorial da obra às discussões sobre a narrativa, o que irá influenciar suas práticas de leitura. Percebemos que os assinantes do *Tag Livros* possuem um espaço de interação virtual, onde podem debater sobre o livro em todos os momentos de leitura. Assim, o ato de ler é realizado de forma híbrida e coletiva, formado a partir de uma linguagem hipermidiática e multiplataforma, o que modifica as práticas habituais, muitas vezes introspectivas e individuais. A leitura se insere em um contexto digital e de cultura da participação, ela se torna social (Cordón Garcia *et al,* 2013).

Dessa forma, a pergunta que atravessa esse trabalho é: quais os artifícios criados pelo aplicativo *TAG Livros* que contribuem para as práticas de leitura social de seus associados? Para responder a nossa pergunta, primeiramente iremos discutir o que é a leitura social e quais são suas implicações nas práticas de leitura contemporânea, tendo como objeto o aplicativo *TAG Livros*. Em um segundo momento, como metodologia,

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

buscaremos classificar e analisar no aplicativo as 15 dimensões da taxonomia de plataformas sociais de leitura (Kutzner *et al,* 2019*)*, para verificar quais são as possibilidades oferecidas para os *prosumers* leitores.

2 A leitura social: definindo um conceito

A leitura é muitas vezes pensada e estudada como uma prática individual e introspectiva, um ato privado e íntimo, afinal, ler um livro depende apenas do desejo de um indivíduo. Porém, os sociólogos da leitura Martine Burgos, Christophe Evans e Esteban Buch (1996) destacam que, no contexto do livro e da leitura, existem trocas espontâneas que destacam habilidades sociais do indivíduo e que estão emaranhadas em um conjunto de discursos. Assim, a leitura deve ser pensada em contexto mais sociológico e como prática social e estética, como "um conjunto complexo de práticas, comportamentos, aspirações, representações, que assume significados diversos e contrastantes, dependendo da função social que cumpre"[4] (Burgos *et al*, 1996, p.5, tradução nossa). A leitura deve ser analisada dentro de um processo de comunicação e com uma configuração social que a engloba.

Assim, mesmo que alguns leitores não desejem discutir sobre suas leituras, a maioria busca se socializar através delas. Inclusive, o simples ato de ir comprar um livro seria uma forma de socialização. Assim, as manifestações da sociabilidade pela leitura seriam realizadas através de "gestos, comportamentos ou palavras capazes de revelar ou exteriorizar o desejo (não contrariado) de estabelecer vínculos reais com os outros ou de expressar sua virtualidade" (Burgos *et al*, 1996, p. 7, tradução nossa)[5].

[4] "Et certes, les études récentes d'histoire et de sociologie ont beaucoup aidé à appréhender la lecture sous des angles nouveaux. Elle est désormais considérée comme un ensemble complexe de pratiques, comportements, aspirations, représentations, qui prend des significations diverses, contrastées, selon la fonction sociale qu'elle remplit"

[5]"Ainsi, nous avons eu tendance à privilégier comme manifestations de sociabilité les gestes, comportements ou paroles propres à révéler ou extérioriser le désir (non contraint) d'établir des liens réels avec d'autres ou d'en exprimer la virtualité".

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Os pesquisadores alemães Kristin Kutzner, Kristina Petzold e Ralf Knacksted (2019) concordam com esse pensamento destacando que, tradicionalmente, a leitura é associada a uma prática solitária, onde o leitor apenas sublinha passagens do texto e escreve notas nas margens, por exemplo. Porém, os leitores sempre discutiram os livros entre si, ou em comunidades, como em clubes de livros. A "própria leitura como veículo de interação humana por meio da transferência de pensamentos e emoções entre as pessoas pode ser definida como uma atividade social" (Kutzner *et al*, 2019, p. 678, tradução nossa).[6] Soma-se a isso percebermos que a digitalização e a chegada das novas tecnologias alteraram as práticas de antes, durante e depois da leitura, permitindo uma socialização ainda maior, que incentiva a colaboração e a troca.

Nesse sentido, percebemos hoje como os indivíduos estão praticando a leitura de uma forma ainda mais colaborativa, participativa e interativa, utilizando os meios virtuais como plataforma e meio para a conexão com o outro. E são diversos os autores que definiram o termo "leitura social" como o resultado da prática de ler nesses ambientes multiplataformas e transmidiáticos.

Como explicam José-Antonio Cordón Garcia *et al* (2013), os leitores sempre foram sociais, porém, em um contexto analógico, o círculo social era pequeno, formado a partir de conversas em livrarias e clubes de leitura. Agora, o alcance dessas transmissões é ampliado, por consequência das novas tecnologias. Dessa forma, o grande desafio da literatura atual é acomodar novos padrões e modelos comunicativos de produção de texto eletrônico, sem renunciar ao compromisso da difusão de ideias e a preservação de valores, como consciência crítica e reflexão, que são os núcleos básicos do que torna a literatura significativa.

Atualmente, existe uma gama de aplicativos de leitura, redes sociais, plataformas e sites, que substituíram a narrativa linear do texto impresso por uma multilinear, com nova coerência sintática e complexidade semântica. Se, antes, a complexidade do texto era vista e discutida apenas quando o produto estava pronto e era lido, hoje, ela se

[6] "[…] reading itself as it functions as a vehicle of human interaction by transferring thoughts and emotions between people can be defined as a social activity"

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

constitui pela interatividade escritor-usuário e a virtualidade aberta, onde é possível construir um produto editorial no meio online de forma participativa e colaborativa. Contemporaneamente, o leitor faz mais do que ler um livro. Ele ocupa um lugar cada vez mais participativo na cadeia editorial, envolvendo-se também nos processos de criação e divulgação (Cordón García *et al*, 2013). Assim, para os autores, o futuro da leitura está na tela, pois

> [...] esta pode recriar as características consubstanciais da e-literatura: intertextualidade no sentido de criação compartilhada múltipla, interatividade e justaposição de formas e meios. Hoje em dia, centenas de milhões de telas marcam nossas vidas. As palavras emigraram do papel para os pixels, dos átomos para os bits. Estamos vivendo na era da quarta tela. Primeiro veio o cinema, depois a televisão, depois o computador e finalmente os tablets, os smartphones e qualquer tipo de dispositivo que permita ler e escrever (Cordón García *et al*, 2013, p.63, tradução nossa)[7].

Essas telas estimulam a ação, a intervenção, a participação e a colaboração do leitor. Em muitos *e-readers*, leitores de livros digitais (e-books), por exemplo, é possível grifar partes do livro e conferir quais elementos outros leitores também destacaram, podendo-se discutir a leitura, enquanto a narrativa é lida. Além disso, é possível acessar livros multimidiáticos e interativos (com vídeos, links, músicas, etc.) e até mesmo escrever coletivamente. Assim, a "leitura social" seria a prática de ler "realizada em ambientes virtuais, onde o livro e a leitura favorecem a formação de uma 'comunidade' e um meio de troca" (Cordón García *et al*, 2013, p.63, tradução nossa)[8]. Esse ponto de encontro seria uma plataforma, um aplicativo, ou um software específico, que organiza e disponibiliza um ambiente de troca de informação horizontal, onde o

[7] "[…] as the latter can recreate the consubstantial characteristics of e- literature: intertextuality in the sense of multiple shared creation, interactivity, and the juxtaposition of forms and means. Nowadays hundreds of millions of screens mark out our lives. Words have emigrated from paper to pixels, from atoms to bits. We are living in the era of the fourth screen. First came the cinema, then the television, then the computer, and finally Tablets, Smartphones, and any kind of device that allows reading and writing."
[8] "[…] carried out on virtual environments where the book and the reading favour the formation of a 'community' and a means of exchange."

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

texto pode ser escrito, a leitura avaliada, bem como ocorrem a partilha de opiniões e comentários sobre um texto, discussões em grupos e anotações sobre as obras e seus autores.

Cordón García *et al* consideram como plataformas de leitura social, principalmente, programas que permitem o envolvimento do leitor na personalização e socialização direta do texto, como os e-*readers.* Porém, não descartam a importância de aplicativos e redes sociais, que permitem aos prosumers comentar sobre o textos, avaliá-los e discuti-los, mesmo que não seja possível observar a intervenção de outros leitores no próprio texto digital.

Já a pesquisadora Taísa Dantas (2018) define a leitura social a partir de dois conceitos diferenciados. Ela explica que alguns pesquisadores, como Cordón García *et al*, a caracterizam como uma prática de leitura virtual, onde o leitor interage com diferentes sistemas, dentro e fora do livro. Porém, outros autores a definem como uma prática caracterizada pelo diálogo sobre o livro, utilizando as plataformas digitais. Assim, em ambos os casos, a leitura traz características da leitura ativa e da leitura compartilhada, tendo como suporte principal instrumentos tecnológicos.

A leitura ativa seria aquela na qual o leitor interage com o texto, buscando melhorar a sua compreensão sobre ele. “Esta interação ocorre por meio de intervenções feitas ao longo do texto, como sublinhar, inserir comentários, criar esquemas, resumos, etiquetar, entre outros” (Dantas, 2018, p.3). Já a leitura compartilhada ocorre após terminada a leitura do livro, pois este poderá ser discutido, comentado e criticado juntamente com outros leitores. Assim, a leitura social seria “uma prática da leitura em suportes digitais na qual o leitor tem a possibilidade de compartilhar as intervenções que realiza sobre o texto (leitura ativa) com outros leitores e até mesmo o autor do texto (leitura compartilhada), durante ou depois da leitura” (Dantas, 2018, p.3 e 4).

Dessa forma, a leitura social também pode ser compreendida como uma forma de leitura coletiva dos textos digitais e da comunicação em comunidades centradas nos leitores em rede. Além disso, o ambiente digital será o ponto de encontro dos leitores

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

sociais, sendo que, participando desses espaços, os usuários deverão se comunicar, trocar informações e compartilhar opiniões sobre livros (Kutzner *et al,* 2019).

3 O aplicativo *TAG Livros* como incentivador da leitura social

O *Tag Livros* é um clube de assinatura lançado em 2014, com a proposta de ser mais do que um clube, mas uma "experiência literária". Ao assinar o clube de livros, o leitor pode escolher entre duas modalidades de assinatura. A *Tag Curadoria* envia livros escolhidos por grandes escritores, geralmente pouco conhecidos pelo grande público, mas que são "[obras] sempre muito bem-conceituadas pela crítica e de excepcional qualidade" (Entenda, 2022). Já a *Tag Inéditos* envia livros que não foram publicados ainda por nenhuma editora brasileira, geralmente *best-sellers*: "livros contemporâneos, de leitura rápida e envolvente, repletos de diálogos e cenas emocionantes" (Entenda, 2022). Ao se tornar sócio de ambas as modalidades, o assinante recebe em casa mensalmente uma caixa contendo um livro, uma revista, um mimo literário e um marcador de página. Além disso, tem acesso ao aplicativo *TAG Livros*.

Acreditamos que o aplicativo *TAG Livros* se constitui como uma plataforma de leitura social. Afinal, ele acompanha o leitor antes, durante e após a leitura do livro, sendo um espaço de diálogo entre os associados. Ele disponibiliza conteúdos exclusivos, elaborados pelo próprio clube, e cria um ambiente propício para discussões e bate-papos. O aplicativo é dividido em cinco menus principais.

O menu "Início" contém as sessões "Rastreio", para rastrear o envio da caixinha; "Falar com a Tag", um espaço para se comunicar diretamente com a empresa; "FAQ App", onde o usuário encontra as principais dúvidas relacionadas dos assinantes; e "Mural da Tag", onde o clube adiciona suas principais notícias e avisos.

O menu "Cafezinho" é um espaço onde os assinantes podem discutir sobre suas leituras e outros assuntos de maneira livre. Cada assinante é redirecionado para a modalidade à qual pertence, podendo conversar com outros membros da mesma modalidade. Se desejar, o assinante pode escolher entre os seguintes tópicos de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

discussão: “Aplicativo TAG”, “Cheguei da TAG”, “Discussão literária”, “Divulgação”, “Dúvidas”, “Encontro TAG”, “Hábitos de leitura”, “Indicação”, “Literatura estrangeira”, “Literatura nacional”, “Pets e Tag”.

Já no menu “Biblioteca” é possível acessar os conteúdos de todos os livros já enviados pelo clube. Ao clicar no livro específico que deseja, uma janela é aberta e são disponibilizadas várias sessões, ou seja, divisões de conteúdo. Primeiramente, o leitor é convidado a avaliar o kit do mês de duas maneiras possíveis, através da “Avaliação Pré-leitura” e a “Avaliação pós-leitura”. A segunda só é disponibilizada após a finalização da leitura.

Logo abaixo, na sessão “Progresso”, o leitor adiciona o número da página onde parou no livro e o sistema informa o seu momento de leitura: “Antes”, “Durante” ou “Depois”, com a seguinte mensagem: “Faltam x páginas para você terminar o livro! Quer compartilhar suas percepções com outros taggers?”. A partir disso, na sessão “Conteúdos TAG”, os conteúdos são disponibilizados de acordo com esses momentos de leitura. São áudios, vídeos e textos, que oferecem ao assinante informações sobre a obra, e que podem o ajudar a compreender melhor a história e todo o processo de concepção do livro. Usualmente, encontramos nessas mídias informações sobre os autores, o contexto histórico e as questões essenciais da narrativa, além do projeto gráfico e uma playlist de música. Também podemos acessar um podcast, onde se discutem com especialistas questões referentes à leitura.

Na sessão “Discussão”, o usuário pode escrever um comentário, destacando a página do livro referente àquele comentário, e ler as considerações e resenhas de outros leitores, relacionados ao livro em questão. Existe a opção de “liberar *spoilers*” e também é possível escolher entre três momentos de leitura: “Antes”, “Durante” e “Depois”.

Além disso, o leitor deve selecionar o conteúdo da mensagem dentro dos seguintes tópicos: “Autoria/Curadoria”, “Encontros TAG”, “Enredo”, “Final”, “Galeria”, “Mimo”, “Personagens” e “TAG”. É possível também ordenar a leitura dos comentários, que pode ser “Por interação”, que deixa no topo da tela as publicações com

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

comentários mais recentes; e "Por criação", que ordena as mensagens por data de criação. Se o momento da leitura for "Durante", também é possível ordenar os comentários "Por Página".

No menu "Encontros", os anfitriões, ou mediadores, regionais podem criar os encontros, destacando data, local e horário, e os participantes podem confirmar a presença.

Por fim, no menu "Perfil", o usuário pode adicionar uma foto de perfil, nome e descrição. Além disso, ali se destacam o número de kits recebidos e livros lidos, além do número de páginas lidas.

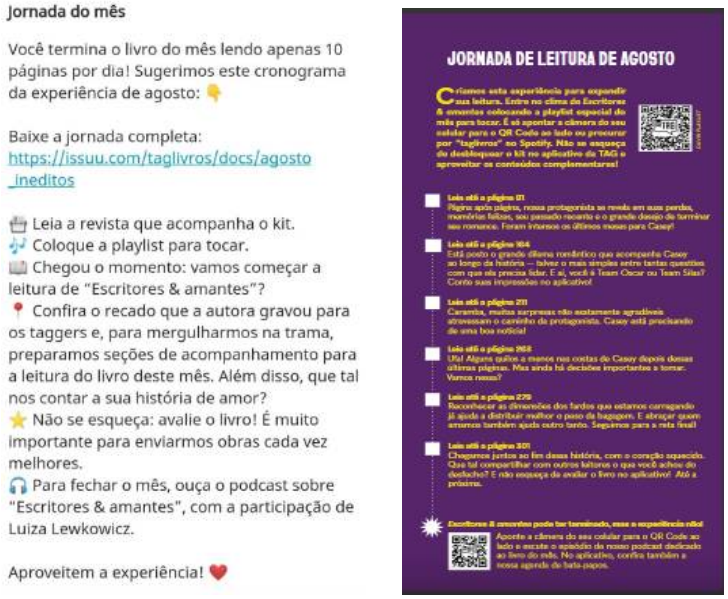
Dessa forma, o aplicativo oferece ao leitor diversas possibilidades para entrar no universo do livro. Ele se vê imerso não só na narrativa da obra, mas em todo um contexto literário hipermidiático, que contempla desde a produção editorial do livro às discussões sobre a narrativa da obra, o que irá influenciar suas práticas de leitura.

Para nós, os projetos criados pelo clube, para cada livro, podem ser considerados projetos transmidiáticos, que contemplam três protocolos de leitura (Reis; Musse, 2021). Segundo o historiador Roger Chartier (2011), os textos podem oferecer dois protocolos, ou seja, dispositivos que buscam regularizar a leitura de uma determinada obra. O primeiro seria o protocolo do autor, que é puramente textual e oferece sinais implícitos e explícitos de suas intenções. Já o segundo é o protocolo tipográfico, formado pela disposição e a divisão do texto, sua tipografia, ilustração, ou seja, pelo projeto editorial que irá nortear o leitor. E, para nós, os projetos do *Tag Livros* possuem um terceiro protocolo de leitura, que guia o leitor por um universo transmidiático criado pelo próprio clube. É o que o *Tag Livros* denomina de "Jornada do Mês" (Figura 1).

Figura 1: "Jornada do mês de agosto", modalidade *Tag Inéditos*

Figure 1: "Journey of the month of August", modality *Tag Inéditos*

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)



Fonte: aplicativo *TAG Livros*. Recuperado em outubro de 2022

Entendemos que os projetos são transmídia, baseando-nos nas reflexões de Yvana Fechine (2014). Para a autora, um ambiente transmidiático é formado a partir uma certa lógica de produção e recepção de um processo comunicacional, que é gerado a partir da criação e compartilhamento de conteúdos em diversas plataformas, com a participação do público. A transmidiação seria a criação de um

> ambiente explorado pelas distintas mídias a partir de suas especificidades e com forte apelo à participação/intervenção do espectador. A instauração desse ambiente consiste na utilização de uma ou mais plataformas para expandir não apenas a narrativa, mas a própria experiência que o consumidor de mídias pode ter com cada meio (Fechine, 2014, p.77).

O espectador, ou leitor, fará mais do que apenas absorver o produto cultural, também refletindo e produzindo a partir dele. Ele se tornará um *prosumer*, ou seja, ao mesmo tempo consumidor e produtor (FECHINE, 2014). Nesse contexto, a autora explica que a transmidiação pode ser categorizada em narrativas transmídia e extensões transmídia. Interessam-nos aqui as práticas de extensões transmídia, onde os "conteúdos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

estão correlacionados, mas não estão implicados diretamente uns nos outros" (FECHINE, 2014, p.76). Um conteúdo irá repercutir ou reverberar em outro, contribuindo para que o *prosumer* mantenha o seu interesse, o envolvimento e intervenha criativamente no universo proposto. O objetivo é estimular o consumidor a discutir e conhecer mais sobre a "mídia regente", o programa narrativo principal, desenvolvendo-se, assim, desdobramento e articulações em outros espaços.

Assim, no caso do *Tag Livros*, o livro se constitui como essa mídia regente que, em conjunto com os outros conteúdos produzidos pelo clube e pelos assinantes, no aplicativo e em outros ambientes, incentiva as práticas de extensões transmídia. Ou seja, mesmo lendo um livro impresso, os associados do clube *Tag Livros* utilizam o aplicativo para uma leitura ativa, inserindo comentários, resumos e até mesmo etiquetando os assuntos dos livros com os tópicos, ao mesmo tempo em que ocorre a leitura compartilhada, com as discussões sobre o livro. A leitura, assim, se mostra social.

4 As dimensões da leitura social no aplicativo *TAG Livros*

Como já foi observado, existem os mais diversos tipos de plataformas em rede que propiciam esse tipo de literatura e, para conseguir compreender as especificidades de cada uma delas, Kutzner *et al* (2019) realizaram uma extensa pesquisa sobre o estado da arte do termo, desenvolvendo uma taxonomia da leitura social nos ambientes digitais. Os pesquisadores definiram 15 dimensões da taxonomia de plataformas sociais de leitura, que poderão estar presentes ou não nesses ambientes, trazendo características diferenciadas, de acordo com o tipo de plataforma de leitura social. A partir dessa categorização, observaram como essas dimensões se comportavam nos aplicativos e classificaram as plataformas de leitura social em quatro tipos principais.

As plataformas de "Discussões múltiplas dentro de uma comunidade unida" abrem espaço para que os leitores discutam sobre livros de forma livre, sem pagamento de taxas, com uma forte potência identitária e grupal. Aqui, existe o diálogo entre

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

autores, leitores e outros indivíduos necessários ao processo de produção e consumo do livro, em um feedback imediato.

Já as plataformas de "Avaliação de livros para apoiar decisões de compra" abrangem comunidades on-line, que permitem aos leitores escreverem resenhas e classificar numericamente vários tipos de elementos, de forma aberta, sem a necessidade de pagar taxas. Aqui, o foco é nos leitores, que discutem entre si.

As plataformas de "Discussões imediatas sobre livros dentro de uma comunidade fechada", por sua vez, abrangem desde o uso interativo de e-books por uma comunidade de leitores aos ambientes que permitem discussões imediatas sobre livros. Somente após convite dos moderadores, os usuários podem se inscrever e participar. Consequentemente, o conteúdo é invisível para o público em geral. Aqui, existem discussões em grupos privados, clubes de livros, debates e trabalhos diretos no texto. Também são fornecidas várias assistências para a comunicação posterior à leitura.

Por fim, em plataformas de "Discussões híbridas sobre livros, relacionadas à venda e gratificação monetária" ocorrem discussões híbridas e mediadas por leitores, revisores, autores e blogueiros, e várias comunicações subsequentes estão disponíveis. Para oferecer uma visão diversificada sobre temas literários e, portanto, contribuir para diversas discussões, sites literários pessoais e blogs são vinculados. Além disso, as pessoas podem comprar livros diretamente e, se a decisão de compra for influenciada pelo comentário de um determinado usuário, ele receberá gratificação monetária.

A seguir, explicamos cada uma das 15 dimensões e verificamos se, e como, elas se apresentam no aplicativo *TAG Livros*, para que possamos classificá-lo em um dos quatro tipos de plataforma de leitura social.

Na primeira categoria, "tipo de artefato cultural abordado pela comunicação após a leitura", observamos se, além de um livro específico, o aplicativo permite e incentiva discussões referentes a outros formatos de narrativas, como livros eletrônicos, audiolivros, filmes e séries. O aplicativo do *Tag* oferece conteúdos próprios para o leitor, no "Conteúdos Tag", formado de vídeos, textos, áudios e imagens, que fomentam

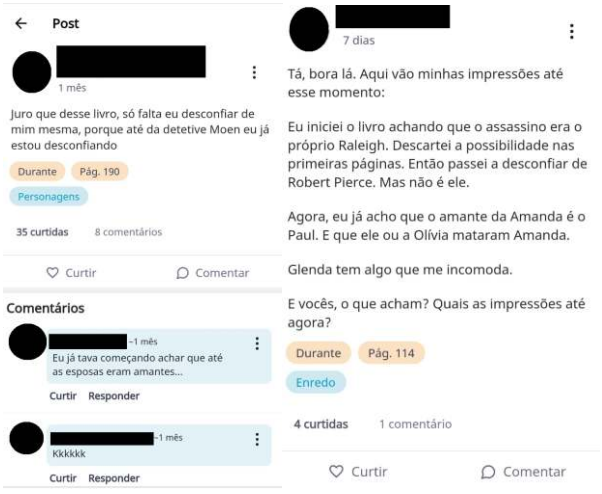
Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

a discussão dos livros enviados pelo clube. Porém, também possui ambientes que permitem discussões sobre diversos outros tipos de conteúdos.

Já na categoria "tipo de comunicação", observa-se se o aplicativo permite que os leitores escrevam e compartilhem resenhas e comentários, participando de discussões subsequentes à leitura do livro. Além disso, deve-se verificar se o aplicativo fornece uma "margem dinâmica na página de um livro", ou seja, permite que o leitor leia a narrativa e compartilhe comentários referentes a determinadas páginas e conteúdos. No caso do TAG Livros, a sessão "Discussões" do menu "Biblioteca" oferece esse espaço para o diálogo dos livros específicos, enviados pelo clube. Destacamos também que o diálogo pós-leitura ocorre nos encontros regionais de leitura, que são organizados no próprio aplicativo. E o leitor, mesmo lendo o livro físico, pode adicionar a página que está lendo ao escrever o comentário, permitindo que outros leitores também discutam sobre aquele assunto em específico (Figura 2) .

Figura 2: Comentários dos leitores durante a leitura do livro

Figure 2 : Reader comments while reading the book



Fonte: aplicativo *TAG Livros*. Recuperado em outubro de 2022

Na categoria "realização de comunicação posterior", verifica-se como é organizada no aplicativo a discussão do livro e se o leitor pode classificá-lo, com uma

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

nota, ou mesmo escrever resenhas e comentários. Além disso, verifica-se se os clubes de livros permitem a discussão estruturada sobre livros, com temáticas ou tópicos de discussão. Também se observa a possibilidade de debater em fóruns de discussão com marcações diretas no texto. No caso do nosso objeto, o leitor possui um lugar específico para discutir o livro, a sessão "Discussão", e pode classificar seus comentários de acordo com as *tags* (categorias) fornecidas pelo clube, não podendo criar novos tópicos. E ele pode classificar, não só a leitura o livro, mas também outros aspectos específicos, como enredo, personagens, final e o design gráfico da obra. Além disso, pode curtir os comentários de outros leitores. Porém, não existem fóruns específicos para a marcação direta do texto, já que o livro lido não é digital.

Em "assistência para comunicação posterior", verifica-se se o ambiente oferece uma estrutura prescrita de uma resenha - como título, resumo curto, questões positivas e negativas etc. – ou fornece diretamente e/ou propõe elementos que podem ser discutidos - por exemplo, estilo de redação, história do livro, figuras. Além disso, observa-se se existem regras de redação e tom, assistência geral para lidar com a plataforma e suas características, e uma categorização de comentários é fornecida. No aplicativo *TAG Inéditos*, como já comentamos, o leitor pode realizar uma categorização dos comentários através de *tags*. Ao escrever o comentário, o leitor é convidado a escolher entre um dos tópicos de leitura, além de determinar qual é o momento de leitura: antes, durante e depois (Figura 3).

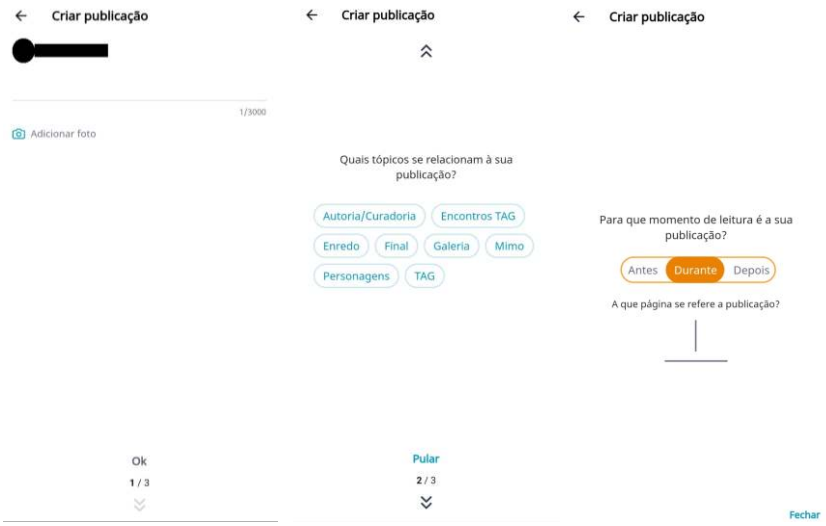
Quanto às regras de uso, em "Configurações", é possível acessar os "Termos de Uso", que destaca:

> É dever dos usuários manter respeito mútuo em todas as plataformas de interação disponibilizadas no aplicativo, assumindo o compromisso de não compartilhar e publicar ou postar comentários de cunho ofensivo, obsceno, agressivo, preconceituoso, ameaçador ou qualquer conteúdo que infrinja as condutas éticas e morais ou que violem direitos de propriedade intelectual de terceiros (por exemplo, direitos autorais) (Livros, 2022).

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Figura 3: Etapas para comentar no aplicativo

Figure 3: Steps to comment in the app



Fonte: aplicativo *TAG Livros*. Recuperado em outubro de 2022

Em "comunicação fora do tópico", observam-se as comunicações que não possuem relação direta com temas literários. No caso do *TAG*, no menu "Cafezinho", o usuário pode falar de diversos assuntos, incluindo outros livros, filmes e outros artefatos culturais.

Já na dimensão "funções baseadas no sistema", analisa-se se existe uma divisão dos usuários, em autor, leitor, revisor etc. No aplicativo do *Tag*, isso não existirá, já que a maioria dos usuários são assinantes do clube.

Na categoria "personalização de identidade", verifica-se se o usuário pode personalizar sua identidade e como isso é realizado. Como já comentamos, o assinante da *Tag Livros* pode adicionar no menu "perfil" uma foto, seu nome e uma descrição, se desejar. Além disso, são destacados automaticamente o número de kits recebidos, livros lidos, e número de páginas lidas.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Já em "fornecimento de links para outras comunidades", observa-se se o aplicativo oferece conexões com outras comunidades, com links para redes sociais, sites ou blogs. Isso não ocorre no aplicativo do *TAG*, sendo ele fechado em si mesmo.

Em "inscrição para a plataforma", verifica-se como é feito o registro do usuário e se ele é gratuito. O aplicativo em si não é pago e pode ser encontrado em lojas de *apps*, como o Google Play. Porém, para se cadastrar e fazer login, é necessário ser um assinante do clube do livro, sendo, assim, uma plataforma de sistema fechado.

Quanto à "visibilidade do conteúdo", apenas os usuários logados podem ver o conteúdo fornecido pelo *Tag* e também pelos outros usuários. Além disso, é interessante ressaltar que os usuários podem assinalar seus comentários como *spoiler* e, assim, o texto ficará oculto e aparecerá apenas com a permissão do leitor.

Em "inteligência de mídia social", observa-se se o aplicativo tem como objetivo coletar, monitorar, analisar, resumir e visualizar dados, fornecendo indicações ou recomendações para os usuários. Ainda não foi possível nos iniciarmos nessa pesquisa, em questões internas referente a algoritmos internos de inteligência, mas nada é repassado aos usuários, que não recebem conteúdos personalizados de forma individual.

Em "ofertas de transações", observa-se se as plataformas suportam diretamente a compra de um livro (venda direta) ou orientam as pessoas por um link de afiliado para uma loja on-line externa que, em caso de decisão de compra, apoia financeiramente a plataforma; ou se existem transações que permitem a troca ou venda de usuário para usuário. O aplicativo do *Tag Livros* anuncia recorrentemente, no menu "Início", produtos de sua loja virtual, redirecionando o usuário que clica no link para seu site de vendas.

As últimas categorias se referem a características que não encontramos no aplicativo TAG *Livros*: "financiamento da plataforma", "gratificação do revisor" e "gratificação do autor". Para financiar o *app*, não existem publicidades personalizadas, campanhas com editoras ou taxas para o usuário. O aplicativo existe a partir da mensalidade do clube do livro. Além disso, o aplicativo, não oferece acesso aberto para os revisores e autores, já que os usuários são os leitores. Descartamos apenas uma

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

exceção, quando o autor Stefano Volp, escritor do livro "O Beijo do Rio", enviado em abril de 2022 pelo clube, foi adicionado ao aplicativo e interagiu com os outros leitores.

A partir da análise da taxonomia das plataformas de leitura social, percebemos que o aplicativo TAG *Livros* pode ser classificado como uma plataforma de "Discussões imediatas sobre livros dentro de uma comunidade fechada", já que ali são expostos os conteúdos do clubes de assinatura de livros e ocorrem discussões durante e após a leitura do livro.

5 Considerações finais

A leitura social é um conceito muito pouco explorado e estudado no Brasil, existindo poucos autores que utilizam o termo para refletir sobre como as novas tecnologias abrem espaço para que a produção e a prática da leitura ocorram em um espaço colaborativo e de participação. Dessa forma, a intenção desse trabalho foi oferecer uma discussão sobre a leitura social e compreender como ela está sendo praticada no aplicativo *TAG Livros*.

Percebemos que o aplicativo, em conjunto com todo o material enviado pelo clube de livros (livro físico, revista e brinde) cria um universo transmídia, formado por um conteúdo híbrido, de textos, vídeos, áudios e imagens. Nesse contexto, não só o clube oferece conteúdos para a expansão da narrativa da obra, como também os próprios leitores discutem o livro – antes, durante e após a leitura – em um ambiente digital.

É nesse espaço que o leitor pode exercer e praticar a leitura social. Através de nossa análise, percebemos que os assinantes podem controlar a sua própria leitura, ao inserir as páginas e verificar o seu progresso. Mais importante, conseguem comentar, discutir e avaliar o livro, através de fóruns de discussão. E essa conversa é mediada pelo próprio clube, ao permitir que os comentários sejam inseridos a partir do momento da leitura e também de tópicos de discussão.

Outro ponto importante são os espaços que permitem ao leitor discutir outros assuntos, que fogem dos livros específicos enviados pelo clube. Nesse espaço, os

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

leitores continuam a ter como tema principal os livros, porém, falam de obras que fogem do escopo dos títulos enviados pelo clube de livros. Porém, ressaltamos que, diferentemente de leitores de *e-readers*, por exemplo, que podem ler e comentar no mesmo dispositivo, o leitor do *Tag Livros* necessita de dois meios: o livro e o aplicativo. Assim, algumas intervenções realizadas no livro, como sublinhar um trecho da obra, só poderão ser compartilhadas com a comunidade através de uma foto, por exemplo.

Desta forma, o aplicativo fomenta a leitura social, permitindo aos assinantes não só compartilhar suas percepções e as intervenções que realiza sobre o texto, como também discutir sobre a narrativa após sua leitura.

Referências

Burgos, Martine; Evans, Christophe & Buch, Esteban (1996). **Sociabilités du livre et communautés de lecteurs**: trois études sur la sociabilité du livre. Paris: Éditions de la bibliothèque publique d'information, Recuperado em http://books.openedition.org/bibpompidou/1802. 24 de maio de 2022

Cordón García, J. A., Alonso Arévalo, J., Gómez Díaz, R., e Linder, D. (2013). *Social Reading: Platforms, Applications, Clouds and Tags*. Oxford: Chandos Publishing.

Chartier, Roger (2011). Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (Org.), **Práticas de Leitura.**. São Paulo: Estação Liberdade.

Dantas, Taísa (2018). Aplicativos móveis para praticar a leitura social: análise e avaliação de recursos úteis. **Palabra Clave (La Plata),** n. 2, v. 7 No 2. Recuperado em https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe048. 5 de agosto de 2022.

Embaixa Taggers. (2020) Tag Livros. Recuperado em https://clube.taglivros.com/embaixataggers/. 25 de outubro de 2022.

Entenda as diferenças (2022). Tag Livros. Recuperado em https://taglivros.com/entenda-as-diferencas. 8 de agosto de 2022.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Fechine, Yvana (2014). Transmidiação, entre o lúdico e o narrativo. En Campalans, C., Renó, D., & Gosciola, V. (Eds). **Narrativas transmedia: entre teorias e prácticas**, Bogotá: Editorial Universidad del Rosario.

Kutzner, K., Petzold, K., Knackstedt, R (2019). Characterising Social Reading Platforms – A Taxonomy-Based Approach to Structure the Field. **In *14th International Conference on WirtschaftsinformatiK***, February 24-27, Siegen, Germany. Recuperado em https://encurtador.com.br/gvDMT . 8 de agosto de 2022.

Livros, Tag (2022). Termos e condições gerais de uso e política de privacidade e segurança. Tag Livros. 17/03/2022